

TRANSFORMAÇÕES EM *TEMPOS HÍBRIDOS*: REFLEXÕES SOBRE A DINÂMICA URBANA DA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

Andréa de Lacerda Pessôa Borde (PROURB/UFRJ)

Cristovão Fernandes Duarte (LAPA-PROURB/FAU-UFRJ)

RESUMO GERAL

Esta Sessão Livre apresenta as reflexões produzidas por pesquisadores das áreas de arquitetura, do urbanismo, do patrimônio cultural e do planejamento urbano sobre os processos de transformação em curso neste início do século XXI no tecido urbano da área central do Rio de Janeiro. Essas pesquisas evidenciam a coexistência de processos diametralmente opostos e coetâneos neste tecido marcado pela sobreposição/ justaposição de diferentes tempos históricos. De acordo com essas pesquisas os contrapontos que organizaram historicamente a produção deste espaço urbano, estariam sendo diluídos em prol de uma dinâmica híbrida imbuída de estranhamentos e conflitos próprios. O que talvez explique a dificuldade de produção de um mapeamento dos vazios urbanos centrais uma vez que podem ser observados tanto imóveis em diferentes graus de conservação que poderiam ser classificados como vazios, mas que estão sendo utilizados, como imóveis recém-construídos que estão vagos. É preciso, portanto, ir além da forma aparente e observar os processos que orientam a produção contemporânea deste espaço na contemporaneidade.

As pesquisas aqui apresentadas abordam o tema a partir de abordagens teóricas específicas aos seus objetos de estudo, e se desenvolvem de acordo com três eixos articuladores principais: a) o estado da arte sobre o tema e seus subtemas; b) as complementações e contradições observadas na dinâmica urbana da área central e suas áreas pericentrais; b) a presença, ou ausência, de políticas urbanas (sobretudo, as políticas de preservação e de habitação) como fator determinante das transformações urbanas recentes. A articulação entre estes estudos é complementada pelas cartografias produzidas.

Em síntese, os trabalhos aqui apresentados articulam diferentes escalas do processo de produção do espaço urbano da área central do Rio de Janeiro. Esta centralidade é analisada em sua dimensão histórica e metropolitana. A espessura histórica dos processos de transformação permite inventariar os conflitos, analisados a partir da relação dialética estabelecida entre permanências e rupturas, que podem ser observados neste tecido urbano, identificando, assim, , novas narrativas urbanísticas e possibilidades analíticas para compreensão da dinâmica urbana desta área.

Inventários, mapas, estudos de caso e imagens-sínteses acompanham e subsidiam as reflexões teóricas enfatizando a relevância da leitura das diferentes camadas de tempo que compõem o tecido urbano da cidade existente. As narrativas urbanísticas que se revelam a partir dessas análises articulam, em uma leitura dinâmica, diversos elementos que compõem os planos, projetos e normas que, por sua vez, estruturam as transformações urbanas em curso na área central e as práticas sócio-espaciais que nela se desenvolvem.

Esta Sessão Livre se propõe, assim, a promover uma discussão ampla sobre os processos de fragmentação, dispersão e hibridação do tecido urbano da cidade contemporânea tendo como foco a análise dos tempos da forma urbana da cidade do Rio de Janeiro.

OS TEMPOS DA METRÓPOLE FLUMINENSE: CENTRALIDADE E DISPERSÃO

Cristovão Fernandes Duarte (Prof. Ass. LAPA/PROURB/FAU/UFRJ)

O presente trabalho discute o processo de especialização funcional da área central da cidade do Rio de Janeiro como centro financeiro e empresarial, vis a vis o processo de crescimento e consolidação da Metrópole Fluminense. Destacamos, entre os fatores que contribuíram para o esvaziamento da área central como lugar de moradia: a expansão urbana a partir da primeira metade do século passado em direção aos bairros da Zona Sul e Norte (subúrbios servidos pelos ramais ferroviários) e, posteriormente, em direção à zona oeste; o Decreto 322/76 (promulgado durante a Ditadura Militar) que consolidava o zoning funcional através da regulamentação do uso do solo urbano; o processo de segregação sócio-espacial resultante da supremacia dos interesses da especulação imobiliária; e, concomitantemente a tudo isso, a opção pelo transporte motorizado, com ênfase no automóvel particular, que consolidou o espraiamento e dispersão descontínua e fragmentada do tecido urbano em direção à zona oeste e à Baixada Fluminense.

VAZIOS URBANOS EM TEMPOS DISTÓPICOS, OU, QUANDO HABITAR E PRESERVAR TORNAM-SE UTOPIAS

Andréa de Lacerda Pessôa Borde (Prof^a Ass. LAPA/PROURB/FAU/UFRJ)

Percorrer a área central do Rio de Janeiro nos faz perceber os hibridismos urbanos gerados pelo descompasso entre o futuro urbano imaginado e a cidade existente bem como entre as estratégias do poder público e dos agentes econômicos e as táticas de resistência dos seus habitantes. Observamos *vazios esvaziados* das áreas pericentrais viabilizando a dinâmica da ACN enquanto permanecem vagos edifícios recém construídos em antigos vazios. A cidade moderna do automóvel avança sobre o tecido colonial produzindo um ambiente urbano híbrido no qual automóveis habitam os antigos sobrados residenciais e comerciais. Muitos foram os projetos ali implementados em vazios urbanos neste período que buscavam "reverter o esvaziamento da área". A ausência de diretrizes inclusivas não nos permite considerá-los, porém, como projetos urbanos. É importante refletir sobre o projeto

de cidade subjacente a estes projetos e quais impactos promove na dinâmica urbana local. Para tanto optamos por analisar um recorte específico: a implantação da nova linha do VLT ao longo da Avenida Marechal Floriano nas franjas da ACN pontuada por sobrados esvaziados para estacionamento. Momento singular que evidencia tanto a desarticulação entre as políticas de preservação e as políticas urbanas como a emergência de processos distópicos na produção deste espaço urbano.

REFAZER, RECOMPOR, RECRIAR: AS INTERVENÇÕES DE PREENCHIMENTO DE VAZIOS NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO.

José Pessôa (Prof. Associado UFF, Pesq CNPq, Cientista do Nosso Estado)

A inserção de novas arquiteturas nos vazios dos centros históricos sempre foi uma das grandes polemicas no debate da ação de conservação e restauração de áreas urbanas. Apesar da importância histórica do seu conjunto edificado, a área central da cidade do Rio de Janeiro foi objeto muito tardio de políticas de proteção de suas arquiteturas não monumentais. Foi a partir dos anos 1980 que foi tombado pelo IPHAN o conjunto arquitetônico e urbanístico da Praça XV e arredores, pelo INEPAC a rua da Carioca e pelo município criadas as áreas do Corredor Cultural e do Projeto SAGAS.

O objetivo desta comunicação é analisar algumas das soluções realizadas no preenchimento de vazios dentro das áreas protegidas e como as ideias de contexto, ambiente, arquitetura de acompanhamento, reconstrução, arquitetura contemporânea articulam diferentes projetos e diferentes visões do que seja “restauro urbano”.

Os exemplos utilizados são intervenções em lotes de arquitetura corrente, isto é, da arquitetura também chamada de vernacular. A ideia de vernáculo serve aqui para definirmos a arquitetura civil urbana em um contexto semelhante à relação que as palavras têm com a língua, no nosso caso, a cidade. Os indivíduos arquitetônicos são as palavras que articulam a língua geral da cidade.

PROTEÇÃO E/OU PRESERVAÇÃO? A SITUAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

Guilherme Meirelles Mesquita de Mattos (Prof. Faculdade Redentor)

O descompasso entre as políticas de proteção do patrimônio cultural na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro e a efetiva preservação de seus bens edificados tem um caso exemplar nas imediações das Rua da Conceição e Av. Marechal Floriano. Transição entre o verticalizado centro de negócios da Av. Presidente Vargas, e o tradicional uso habitacional do Morro da Conceição, esse trecho da cidade tem sua ambiência e volumetria protegidas pelas APA Sagas (1985) e Portaria nº 135 de 2013 do IPHAN. A proteção legal, contudo, está longe de garantir sua preservação na prática, verificando-se uma forte degradação do seu casario valorado, associada a uma intensa apropriação por parte de estacionamentos que desvalorizam o potencial dos imóveis enquanto patrimônio cultural. Esse panorama instiga

um processo de revisão dos parâmetros que regem sua proteção, a fim de alcançar uma eficaz conservação urbana integrada.

NARRATIVAS URBANÍSTICAS PARA A ÁREA CENTRAL ATRAVÉS DOS CONCEITOS DE CONTEMPORÂNEO E “NÃO-MODERNO”

Vinicius Ferreira Mattos (PROURB/UFRJ, Prof. UNESA, UNISUAM)

Este estudo propõe explorar narrativas urbanísticas para a área central do Rio de Janeiro a partir da compreensão do conceito de contemporâneo e de projeto urbanístico “não-moderno”. Parte-se da compreensão do esvaziamento do sentido hierárquico, funcional e simbólico dado ao território urbanístico e paisagístico do Centro do Rio a partir do início do século XXI. Apresentam-se assim as possibilidades urbanísticas de adaptação e/ou de transformação a partir de premissas ecológicas, morfológicas, econômicas e fenomenológicas compreendidas através de uma análise das condições reais do sítio, por cenários e utilizando os métodos urbanísticos do projeto descritivo. Para desenvolver estas narrativas, procura-se definir as relações e os potenciais da reflexão sobre os conceitos de contemporâneo (Angabem, 2007) e de “não-moderno” (Latour, 1994) aplicados ao campo ampliado do urbanismo, além da compreensão do campo relacionado ao projeto como produtor de conhecimento. O trabalho expõe uma breve revisão bibliográfica e três narrativas através de breves projetos urbanísticos.